

Mensagem de Sarney prega otimismo

O Presidente José Sarney afirmou, em sua mensagem anual ao Congresso Nacional, que a suspensão, *por tempo indeterminado*, do pagamento do serviço da dívida externa, não resultou da emergência de nossas dificuldades internas. Foi, assegurou, "um ato soberano de um País soberano, no pleno exercício de sua cidadania".

Referindo-se à Assembleia Nacional Constituinte, Sarney manifestou sua esperança de que a futura Constituição estabeleça "uma ordem política estável e participativa, uma ordem social calcada nos princípios da solidariedade

e uma ordem econômica mais justa e sem discriminações".

Após ressaltar várias medidas para aprimoramento do processo democrático, como o voto do analfabeto, as eleições diretas em todos os níveis, o Presidente da República acentua que o clima de participação popular das últimas eleições, "as mais livres de todos os tempos, não teria sido possível "se não vivêssemos um processo de transição pacífico e sem confrontos, sem que o estado de direito sofresse qualquer abalo".

A suspensão do pagamento de juros faz parte desse seu objetivo de "pre-

servar a normalidade desse processo" e sua "importância e significados não podem ser contestados, à medida que ela representa a defesa de nossos interesses como Nação".

Lembra o Presidente, em sua mensagem, que "a despeito de todas as dificuldades, geramos, no ano passado, o terceiro saldo comercial do mundo, colocando-nos logo após o Japão e Alemanha Ocidental, com um superávit de 9,5 bilhões de dólares".

"Em decorrência dos elevados compromissos financeiros da dívida externa, no entanto, o País fechou o ano com um déficit, em conta corrente, de 2,8

bilhões de dólares. Só graças às reservas internacionais conseguimos cumprir nossos compromissos internacionais, chegando ao fim de 1986, com um estoque de divisas da ordem de 7 bilhões de dólares".

Em sua mensagem frisa o Presidente da República que o Brasil teve, nos últimos dez anos, o maior crescimento do PIB entre as dez maiores economias do mundo. A taxa de crescimento do PIB, 1986, atingiu a excepcional marca de 7,7%. "Em face do desempenho — ressalta — torna-se impatriótico infundir no País apreensão, ou olhar com desconfiança o seu futuro".